



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - FAZENDA RIO  
XAVANTE (JBJ AGRPECUÁRIA)**

**JOÃO PEDRO FERREIRA VENCESLAU**

**Recife**  
**2026**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO - FAZENDA RIO  
XAVANTE (JBJ AGRPECUÁRIA)**

Relatório apresentado à  
Coordenação do curso de  
Bacharelado em Zootecnia, da  
Universidade Federal Rural de  
Pernambuco, como parte dos  
requisitos da disciplina Estágio  
Supervisionado Obrigatório  
(ESO).

**JOÃO PEDRO FERREIRA VENCESLAU**

**Recife**

**2026**  
**FOLHA DE APROVAÇÃO**

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da(o) discente João Pedro Ferreira Venceslau por atender as exigências do ESO.

Recife, 30 de janeiro de 2026.

**Comissão de avaliação**

---

Kelly Cristina dos Santos  
(Doutora, DZ/UFRPE)

---

Francisco Fernando Ramos de Carvalho  
(Doutor, DZ/UFRPE)

---

Jasiel Santos de Moraes  
(Doutor, DZ/UFRPE)

## **DADOS DO ESTÁGIO**

**NOME DA EMPRESA:** JBJ Agropecuária – Fazenda Rio Xavante

**LOCAL DA REALIZAÇÃO:** Dueré – Tocantins

**PERÍODO:** 08/09/2025 a 24/11/2025

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas semanais

**ORIENTADOR:** Dra. Kelly Cristina dos Santos

**SUPERVISOR DE CAMPO:** Willei Ribeiro Vieira

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 330 horas

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde, sabedoria e perseverança para enfrentar os desafios ao longo desta etapa tão importante da minha formação acadêmica.

Agradeço à empresa JBJ Agropecuária, em especial à Fazenda Rio Xavante, pela oportunidade de realização do estágio, pela confiança depositada e por todo o aprendizado proporcionado durante o período de convivência prática no campo.

Meu sincero agradecimento ao meu supervisor de campo, Willei Ribeiro, pela orientação, disponibilidade, ensinamentos técnicos e apoio constante, fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para meu crescimento profissional.

Agradeço à minha orientadora, Kelly Cristina, pela atenção, paciência, acompanhamento acadêmico e pelas valiosas contribuições ao longo do estágio e na elaboração deste relatório.

Aos meus amigos, agradeço pelo companheirismo, incentivo e apoio nos momentos de dificuldade e celebração das conquistas.

À minha família, deixo meu profundo agradecimento pelo amor, apoio incondicional, compreensão e incentivo contínuo, que foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Por fim, e não menos importante, agradeço à minha parceira de vida, Danielle, pelo apoio diário, paciência, incentivo e por estar ao meu lado em todos os momentos dessa caminhada.

## Sumário

1.APRESENTAÇÃO .....	8
2.DESCRICÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO.....	10
3.ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO .....	15
3.1.MANEJO REPRODUTIVO.....	15
3.1.1.Inseminação artificial em tempo fixo .....	15
3.1.2.Gestação e parição .....	15
3.2.MANEJO NO BEZERREIRO .....	17
3.3.MANEJO SANITÁRIO .....	19
3.3.1.Ronda sanitária .....	19
3.3.2.Vacinação .....	21
3.3.3.Necropsias.....	22
3.4.MANEJO DE CONTROLE E RASTREABILIDADE.....	22
3.4.1.Atividades desenvolvidas no escritório .....	22
3.4.2.Atividades desenvolvidas em campo.....	23
3.5.MANEJO NUTRICIONAL .....	24
3.5.1.Matrizes .....	24
3.5.2.Bezerros .....	25
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
5.REFERÊNCIAS .....	28

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Entrada da fazenda Rio Xavante.....	10
Figura 2 - Mapa da sede .....	11
Figura 3 - Retiros da fazenda.....	11
Figura 4 - Retiro goiabeira.....	12
Figura 5 - Pasto de campim-Mombaça.....	13
Figura 6 - Quadro de indicies .....	14
Figura 7 - Rebanho Nelore .....	14
Figura 8 - Ronda de maternidade .....	16
Figura 9 - Protocolo de nascimento.....	17
Figura 10 - Diagnóstico de gestação .....	17
Figura 11 - Bezerreiro.....	18
Figura 12 - Desmame .....	19
Figura 13 - Ronda sanitária .....	20
Figura 14 - Tratamento de enfermidades.....	20
Figura 15 - Vacinação do rebanho .....	21
Figura 16 - Necropsia .....	22
Figura 17 - Rotina de lançamentos .....	23
Figura 18 - Manejos de rastreabilidade .....	24
Figura 19 - Dieta 3G + silagem de Mombaça .....	25
Figura 20 - Lote de Angus no confinamento .....	26

## 1. APRESENTAÇÃO

A bovinocultura de corte desempenha um papel fundamental na economia brasileira. O Brasil possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, com efetivo com mais de 238 milhões de cabeças (IBGE, 2024). Segundo a Forbes Brasil (2025), o Brasil tornou-se em 2025 o maior produtor de carne bovina do mundo, ultrapassando os Estados Unidos (Forbes Brasil, 2025). Dentro desse contexto, a fase de cria constitui um dos pilares mais importantes do sistema produtivo, sendo responsável pela produção de bezerros e, conseqüentemente, pela eficiência econômica de toda a cadeia da carne bovina (Rosa et al., 2022).

A raça Nelore (*Bos taurus indicus*) é amplamente utilizada nos sistemas de produção de cria no Brasil, em razão de sua elevada rusticidade, adaptabilidade às condições climáticas tropicais, resistência a parasitas e boa eficiência reprodutiva (Azevêdo et al., 2006).

Entretanto, diante das crescentes exigências por maior produtividade, eficiência reprodutiva e qualidade genética nos sistemas pecuários, a adoção de biotecnologias reprodutivas, como a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), torna-se fundamental. Essa tecnologia se apresenta como uma alternativa mais eficiente à monta natural, especialmente em sistemas de produção que buscam maior controle e previsibilidade dos índices reprodutivos e ganhos genéticos no rebanho bovino de corte. A IATF permite sincronizar o ciclo estral das fêmeas, eliminando a necessidade de detecção de cio e viabilizando a inseminação de múltiplos animais em horários pré-definidos, o que simplifica o manejo reprodutivo e aumenta a eficiência operacional da propriedade (Peixoto Junior e Trigo, 2015).

Na monta natural, a eficiência reprodutiva depende diretamente da capacidade individual dos touros, da proporção touro:vaca, da detecção de estro e do manejo sanitário, fatores que podem limitar a reprodução e o progresso genético do rebanho. Em contrapartida, a IATF permite o uso de sêmen de touros superiores geneticamente, facilitando o melhoramento genético e a padronização das características produtivas dos bezerros. Estudos demonstram que protocolos de IATF podem alcançar taxas de prenhez médias em torno de 50 % a 60 %, podendo chegar a até 70 % em condições ideais de manejo e nutrição (Peixoto Junior e Trigo, 2015)

Nesse cenário, o Estágio Supervisionado Obrigatório foi realizado na Fazenda Rio Xavante, pertencente ao Grupo JBJ Agropecuária, uma propriedade rural dedicada à bovinocultura de corte na fase de cria, com matrizes da raça Nelore. A fazenda adota práticas de manejo reprodutivo baseadas na utilização da inseminação artificial em tempo fixo, empregando sêmen de touros Angus melhoradores, com o objetivo de elevar o desempenho genético e produtivo do rebanho.

O estágio possibilitou o acompanhamento das rotinas de manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das matrizes, bem como a participação nas atividades relacionadas à execução dos protocolos de inseminação artificial, manejo de curral, registros zootécnicos e avaliação do desempenho reprodutivo dos animais. Essa vivência permitiu a integração dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação em Zootecnia com a prática aplicada em um sistema produtivo real.

## 2. DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio foi realizado na Fazenda Rio Xavante (Figura 1), do grupo JBJ Agropecuária, localizado na cidade de Dueré – TO, com entrada na rodovia estadual TO-70, próximo ao Km-65.

Figura 1 - Entrada da fazenda Rio Xavante

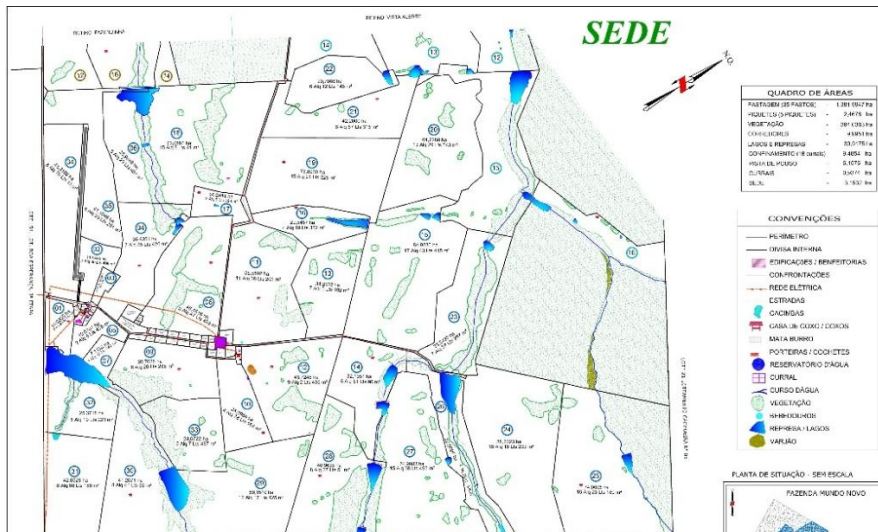


Fonte: Arquivo pessoal.

A propriedade tem como principal objetivo maximizar o número de bezerros desmamados, buscando elevados índices de desempenho zootécnico, com ganho médio diário em torno de 1.000 g/dia. Para isso, os animais são manejados de forma a ingressarem precocemente no sistema de confinamento, ainda na própria fazenda, por volta dos 6 a 7 meses de idade, sendo posteriormente destinados à fase de engorda externa, quando atingem entre 7 e 9 arrobas.

A fazenda é composta por uma sede e sete retiros, dos quais dois encontram-se em fase de formação. Os retiros correspondem a unidades operacionais distribuídas estrategicamente ao longo da área da propriedade, destinadas ao manejo dos animais em diferentes fases produtivas. Cada retiro possui estrutura básica própria, como pastagens, bebedouros, cochos e, em alguns casos, currais de apoio, possibilitando a descentralização do manejo, melhor organização do rebanho e maior eficiência operacional. A sede concentra a infraestrutura principal da propriedade, incluindo área residencial dos colaboradores, escritório administrativo, cantina, armazém de ração, pista de pouso, heliponto, represas, curral, confinamento, oficina, posto, áreas de pastagem, capineira e silos para armazenamento de volumosos e concentrados (Figura 2).

Figura 2 - Mapa da sede



Fonte: Dados da fazenda.

Já os outros cinco retiros são compostos por pasto, maternidade, enfermaria, represas, curral, casa do chefe do retiro, casas de colaboradores (Figura 3), além do bezerreiro localizado no retiro Goiabeira (Figura 4).

Figura 3 - Retiros da fazenda

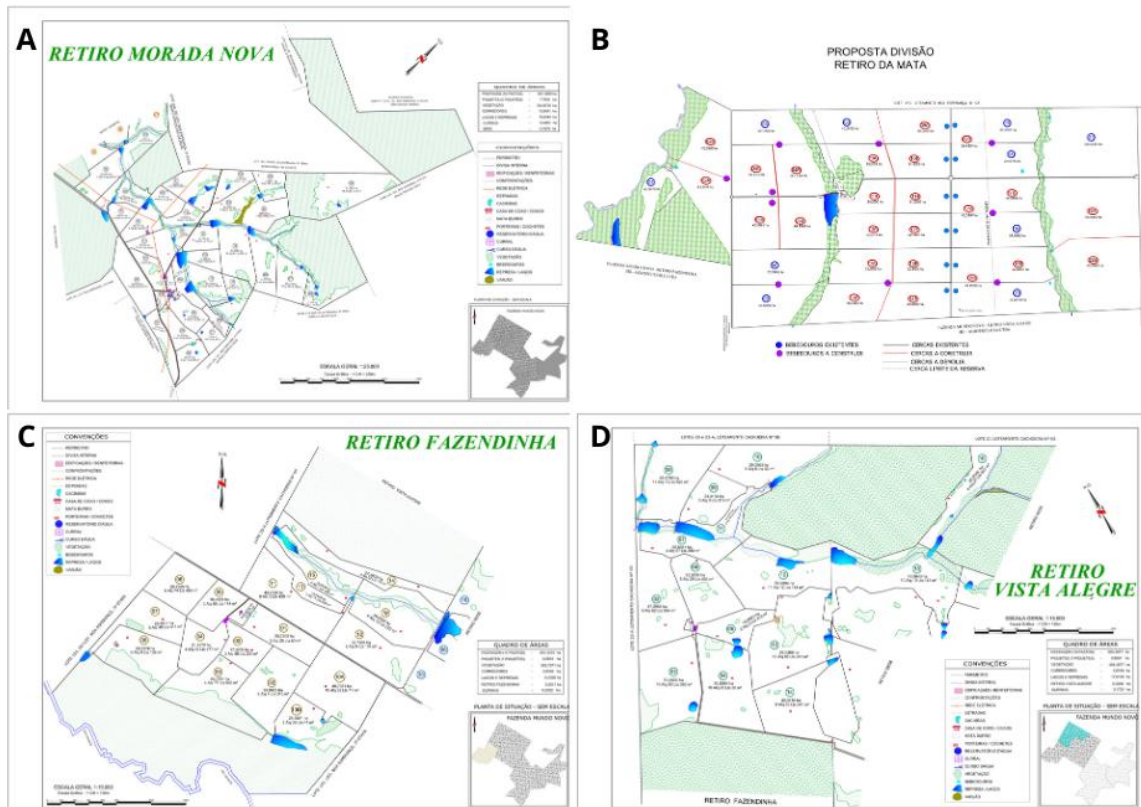
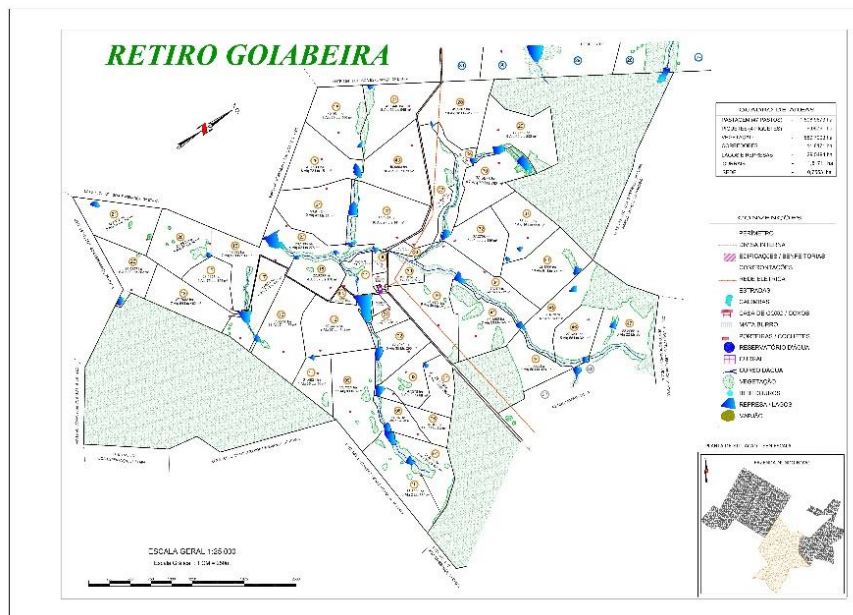


Figura 4 - Retiro goiabeira



Fonte: Dados da fazenda.

A propriedade mantém áreas de vegetação nativa preservadas, em atendimento ao que dispõe o Código Florestal Brasileiro (Lei nº 12.651/2012), contemplando Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal (Áreas em verde nas figuras 2, 3 e 4), demonstrando adequação ambiental e compromisso com a sustentabilidade da atividade pecuária.

A área total é de 12.000 hectares, sendo dividido em:

- Pastagem → 6.324 ha
- Confinamento → 24 ha
- Reserva → 2.980 ha (24%)
- Lagos e represas → 114 ha
- Outros → 2558 ha

O pasto é em sua maioria formado por capim-Mombaça (*Panicum maximum*) (Figura5), com algumas partes invadidas pela Braquiária (*Urochloa decumbens*). Nos novos retiros está sendo implantado tanto o capim-Mombaça, quanto capim-Piatã (*Urochloa brizanta*) para a formação de pastagens.

Figura 5 - Pasto de campim-Mombaça



Fonte: Arquivo pessoal.

O rebanho da Fazenda Rio Xavante é predominantemente composto por fêmeas da raça Nelore, distribuídas em diferentes categorias produtivas, conforme a fase reprodutiva. A propriedade conta, atualmente, com 6 novilhas, 49 primíparas, 745 secundíparas e 4.170 multíparas, totalizando um rebanho de matrizes majoritariamente formado por vacas adultas em plena fase produtiva. Além de um número variável de bezerro anualmente, que fechou o ano de 2025 com 4.836 bezerros, sendo 2.349 fêmeas e 2.487 machos (Figura 6).

A fazenda apresenta uma elevada proporção de vacas multíparas de idade avançada, as quais apresentam, de forma recorrente, problemas produtivos e reprodutivos, como ocorrência de vacas secas e rejeição de bezerros. Sob a ótica zootécnica, essa condição representa um ponto negativo, uma vez que essas matrizes frequentemente não conseguem levar os bezerros até o desmame, seja por falhas reprodutivas ou por perdas durante a cria, contribuindo para o aumento da taxa de mortalidade de bezerros na propriedade (Figura 6), cuja meta estabelecida é de 2,5%.

Associado a esse cenário, observa-se uma baixa participação de novilhas, primíparas e matrizes de reposição, o que compromete a renovação do plantel e representa um risco à sustentabilidade produtiva da fazenda no médio e longo prazo, podendo resultar em queda gradual da eficiência reprodutiva e do número de bezerros desmamados por estação de monta.

Figura 6 - Quadro de indicies

GESTÃO A VISTA MATERNIDADE											
VACAS					BEZERROS						
RETIRO	QUANT.	MÊS A PARIR	FÊMEAS A PARIR	FÊMEAS PARIDAS	Bezerros Vivos			MEDICAMENTOS	%MEDICAMENTOS	MORTE DE BEZERROS (n)	% MORTE
					F	M	TOTAL				
MORADA NOVA	645	8,9e10	0	533	248	285	533			5	0,9
GOIABEIRA	120	8e9	0	1216	634	665	1299			41	3,1
FAZENDINHA	378	8e9	0	378	189	190	379			5	1,3
VISTA ALEGRE	472	8,9e11	0	446	218	228	446			3	0,7
MUNDO NOVO	0	0	0	0	0	0	0			0	0
SEDE	1236	11,2e11	0	1147	550	597	1147			10	0,9
MATA	1045	9,10e11	0	1032	511	521	1032			26	2,5
CONFINAMENTO	0	0	0	0	0	0	0			0	0
<b>TOTAL</b>	<b>4981</b>	<b>8,9e11</b>	<b>0</b>	<b>4452</b>	<b>2349</b>	<b>2487</b>	<b>4836</b>	<b>362</b>	<b>25,44</b>	<b>90</b>	<b>1,83</b>

Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 7 - Rebanho Nelore



Fonte: Arquivo pessoal.

### **3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO**

#### **3.1. MANEJO REPRODUTIVO**

##### **3.1.1. Inseminação artificial em tempo fixo**

O manejo de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) foi acompanhado como parte das atividades desenvolvidas durante o estágio. Foram separadas em lotes por categoria (primípara, secundípara e múltipara), as matrizes que já tinham ao menos 28 dias de parida, sempre em quantidades entre 300 – 500.

O protocolo utilizado teve como objetivo a sincronização do estro e da ovulação das matrizes, possibilitando a inseminação em momento pré-determinado, sem a necessidade de observação de cio.

O protocolo teve início no Dia 0, com a colocação de dispositivo intravaginal de progesterona, o Rebro one® e aplicação de hormônios para controle do ciclo estral, 2,0ml de Syncrogen® (estrógeno) e 2,0ml de Induscio® (prostaglandina). No dia 8, foi realizada a retirada do dispositivo, associada à aplicação de hormônios indutores da ovulação, preparando as fêmeas para a inseminação, era aplicado 1,0ml de Induscio (prostaglandina), 0,5ml de Cipion® (estrógeno) e 1,5ml de ECGN® (gonadotrofina).

A inseminação artificial foi realizada no dia 10, abrangendo todo o lote de matrizes. Esse manejo contribuiu para a padronização das concepções, uma vez que o lote que foi implantado no D0 às 9 horas da manhã, foi retirado às 9 horas da manhã no D8 e inseminado no mesmo horário no D10.

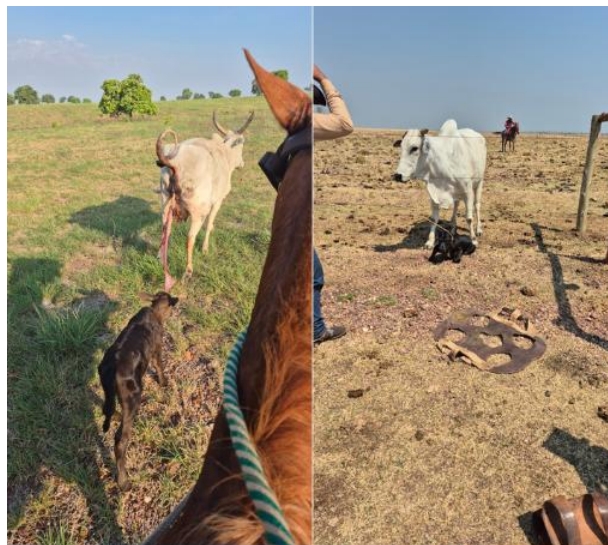
O sêmen usado na inseminação artificial (IA) era de touros da raça Angus, da Select Series, uma empresa renomada de genética, com o objetivo de melhorar o rebanho e gerar animais de alta produção.

##### **3.1.2. Gestação e parição**

Na época de parição do rebanho (agosto – dezembro), fase considerada crítica no sistema de produção de cria, em função dos riscos associados ao parto e ao período neonatal dos bezerros. Com atenção especial ao monitoramento das vacas paridas e aos cuidados iniciais com os bezerros (Figura 8 e 9). Além disso, houve participação em atividades de diagnóstico de gestação, auxiliando na realização de toques retais para avaliação de prenhez das matrizes. Os lotes eram separados por categoria e data prevista de parto (Ex: primíparas previstas para a primeira quinzena de janeiro) e colocadas nos pastos maternidade, que eram os mais próximos do retiro, era realizado ronda diária. Os cuidados neonatais eram divididos em três partes:

- Manejo nutricional do bezerro: garantir ingestão de colostro (observar o vazio do animal e o úbere da vaca), a quantidade era á vontade. Já em caso de não ingestão o bezerro era levado ao bezerreiro da fazenda, onde além de um banco de colostro congelado, tinha colostro em pó, administrado levando em consideração os 10% do peso vivo.
- Manejo sanitário: O umbigo era curado por uma solução de iodo a 10% + umbicura, durante 30 segundos por imersão. Posteriormente, aplicado os antiparasitários: Dectomax (1ml) e Panacoxx (2ml a cada10kgPV) e o Zuprevo (1ml), um antibiótico preventivo para doenças respiratórias.
- Manejo de rastreabilidade: O manejo era realizado com o auxílio de um tablet com o aplicativo da Multibovinos, um bastão e um caderno para anotações e confronto com os dados obtidos. Era pegu o número da mãe, o escore da mãe, o sexo do bezerro e o seu peso, tudo isso era ligado ao brico e chip que lhe era atribuído.

Figura 8 - Ronda de maternidade



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 9 - Protocolo de nascimento



Fonte: Arquivo pessoal.

Passando os 290/295 dias era realizado outro diagnóstico de gestação através do toque retal (Figura 10), sendo os possíveis diagnósticos: aborto, feto morto não expulso ou gestante, em alguns casos de gestantes passando dos 300 dias era realizado a indução do parto para evitar uma perda tanto da vaca, quanto do bezerro.

Figura 10 - Diagnóstico de gestação



Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.2. MANEJO DE BEZERREIRO

A propriedade dispunha de um bezerreiro destinado à acomodação de bezerros que necessitavam de suporte e acompanhamento humano por diferentes motivos, tais como morte da mãe, insuficiência de produção de leite, partos gemelares (nos quais a matriz não

conseguia criar ambos os bezerros), fraturas, lesões, bezerros rejeitados (não aceitos pela mãe) e outras intercorrências.

O procedimento de entrada dos animais no bezerreiro era realizado pelo colaborador responsável (“guacheiro”), momento em que o bezerro era pesado, registrado em caderneta de controle e inserido em aplicativo de suporte à gestão. Em seguida, o animal recebia um protocolo inicial de manejo sanitário, composto por suplementação vitamínica e mineral, vacinação contra pneumonia e vermifugação.

O aleitamento era realizado por meio de leite artificial, fornecido duas vezes ao dia, às 7h e às 15h. Inicialmente, a quantidade ofertada seguia a recomendação do fabricante, variando entre 7 e 9 litros por animal; contudo, devido à ocorrência de óbitos associados a quadros de acidose, o manejo foi ajustado para fornecimento equivalente a aproximadamente 10% do peso vivo de cada bezerro. Em casos de animais admitidos com enfermidades ou incapacidade de sucção, fazia-se necessário o uso de sonda gastrointestinal para alimentação forçada. Adicionalmente, água e creep-feeding eram disponibilizados à vontade desde a entrada no bezerreiro (Figura 11).

Figura 11 - Bezerreiro



Fonte: Arquivo pessoal.

Na propriedade o desmame no bezerreiro era realizado aos 90 dias de idade, por um protocolo no qual passa-se a mamar apenas uma vez por dia durante uma semana, e no restante

do dia, no pasto com acesso ao creep e água à vontade. Posteriormente é realizado o desmame total, onde os animais ficam exclusivamente no pasto com suplementação proteica (Figura 12)

Figura 12 - Desmame



Fonte: Arquivo pessoal.

Algumas dificuldades foram encontradas, destaca-se a limitação de mão de obra para o manejo do bezerreiro, uma vez que, na região, essa função é socialmente desvalorizada, porque o cargo é popularmente denominado de “guacheiro”. Soma-se a isso o desafio sanitário de manter um número elevado de bezerros alojados coletivamente em espaço reduzido, situação que favorece o estresse, o contato direto entre os animais e a disseminação de agentes infecciosos. De acordo com recomendações técnicas, bezerros alojados em sistemas coletivos devem dispor de, no mínimo, 2,0 a 2,3 m<sup>2</sup> por animal, a fim de garantir adequado bem-estar e reduzir a ocorrência de enfermidades respiratórias e entéricas (Boval et al., 2023). O não atendimento a esse parâmetro contribuiu para a ocorrência recorrente de surtos sanitários, como pneumonia, diarreia e ceratoconjuntivite, resultando em perdas significativas e elevação da taxa de mortalidade no bezerreiro.

### **3.3. MANEJO SANITÁRIO**

#### **3.3.1. Ronda sanitária**

Durante o período de estágio, foi acompanhada a ronda sanitária diária realizada em todos os retiros da fazenda, atividade conduzida rotineiramente pelos vaqueiros, com acompanhamento periódico de técnicos. Essa prática teve como objetivo o monitoramento contínuo do rebanho, visando à identificação precoce de alterações sanitárias, reprodutivas e comportamentais dos animais.

Durante as rondas, eram observados aspectos gerais de saúde, como condição corporal, comportamento, locomoção, presença de ferimentos, sinais clínicos de enfermidades, mortalidade, bem como o estado dos bezerros e das matrizes (Figura 13). Também eram avaliadas as condições das pastagens, disponibilidade de água, funcionamento dos bebedouros, cochos e cercas, garantindo o adequado manejo e bem-estar animal.

Sempre que identificadas anormalidades, as informações eram repassadas à equipe técnica responsável, quando não possível resolução dos próprios vaqueiros, possibilitando a adoção imediata de medidas corretivas. Dado problema sem possibilidade de resolução em campo o animal era levado para o curral, no qual recebia o devido tratamento (Figura 14).

Figura 13 - Ronda sanitária



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 14 - Tratamento de enfermidades



Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.3.2. Vacinação

Durante o período de estágio, foi possível participar da vacinação do rebanho, realizadas conforme o calendário sanitário adotado pela propriedade e em atendimento às exigências dos órgãos oficiais (Figura 15). As atividades envolveram a vacinação de bovinos de diferentes categorias, contribuindo para a prevenção de enfermidades de importância sanitária e econômica.

Figura 15 - Vacinação do rebanho



Fonte: Arquivo pessoal.

A vacinação do rebanho era realizada anualmente, em conjunto com o inventário da fazenda, não havendo uma data previamente fixa, porém respeitando um intervalo aproximado de um ano entre as aplicações. Durante esse manejo sanitário, eram administradas simultaneamente três vacinas em todos os animais.

A vacinação contra raiva foi realizada com vacinas de diferentes fabricantes, seguindo a dosagem de 2 mL por animal, por via subcutânea. Também foi aplicada a vacina Bovilis® Poli-Star T, uma vacina polivalente indicada para a prevenção de diversas clostridioses, incluindo tétano, botulismo, carbúnculo sintomático, gangrena gasosa (edema maligno), enterotoxemias (como a doença do rim polposo e a morte súbita) e hepatite infecciosa necrosante, na dose de 5 mL por animal, via subcutânea. Adicionalmente, foi utilizada a vacina Vac-Cherry® Reprodutiva, destinada à prevenção da rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR), diarreia viral bovina (BVD), leptospirose, campilobacteriose (vibriose) e hemofilose, também administrada na dose de 5 mL por animal, por via subcutânea.

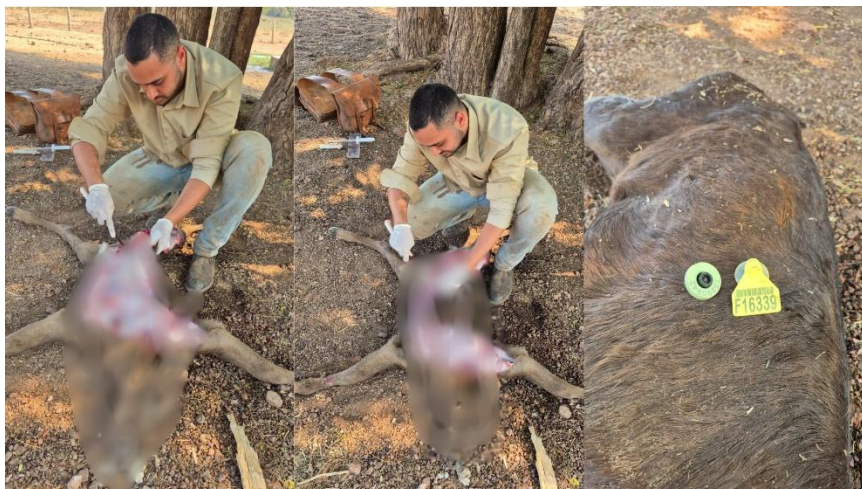
Associado ao manejo vacinal, realizava-se a vermifugação do rebanho e, quando necessário, o controle de ectoparasitas, por meio da utilização de brincos mosquicidas e aplicação de óleo repelente. Paralelamente a esse conjunto de práticas sanitárias, eram adotados tratamentos específicos para os bezerros que apresentavam enfermidades, conforme a necessidade clínica observada.

### 3.3.3. Necropsias

Durante o período de estágio, foi possível participar de necropsias realizadas na propriedade, procedimento adotado de forma sistemática sempre que ocorria a morte de animais (Figura 16). As necropsias tinham como objetivo a determinação da causa da morte, subsidiando a elaboração de laudos e o aprimoramento das estratégias de manejo sanitário da fazenda.

Os laudos eram realizados em conjunto com uma empresa parceira de consultoria chamada FOCO, onde eram feito o levantamento das mortes para ter assim, um norte do problema.

Figura 16 - Necropsia



Fonte: Arquivo pessoal.

## 3.4. MANEJO DE CONTROLE E RASTREABILIDADE

### 3.4.1. Rastreabilidade e controle no escritório

Durante o período de estágio, foi possível participar das atividades de controle zootécnico, rastreabilidade e gestão do rebanho, utilizando o sistema informatizado Multbovinos / Multsoft, adotado pela propriedade. No ambiente de escritório, foram realizadas rotinas de lançamento, atualização e conferência diária de dados, contemplando registros de nascimentos, mortes, movimentação de animais, utilização de medicamentos, bem como

informações sanitárias, produtivas e reprodutivas (Figura 17). O que dava base para o gerente da fazenda tomar decisões diárias, uma vez que todos os dados coletados eram lançados na web, onde todos os supervisores tinham acesso

Figura 17 - Rotina de lançamentos



Além disso, foi possível participar do inventário geral da fazenda, envolvendo o levantamento e a conferência de todos os animais cadastrados no sistema, abrangendo o rebanho bovino e a tropa equina de trabalho, atividade fundamental para a validação dos dados, organização do controle patrimonial e suporte ao planejamento produtivo.

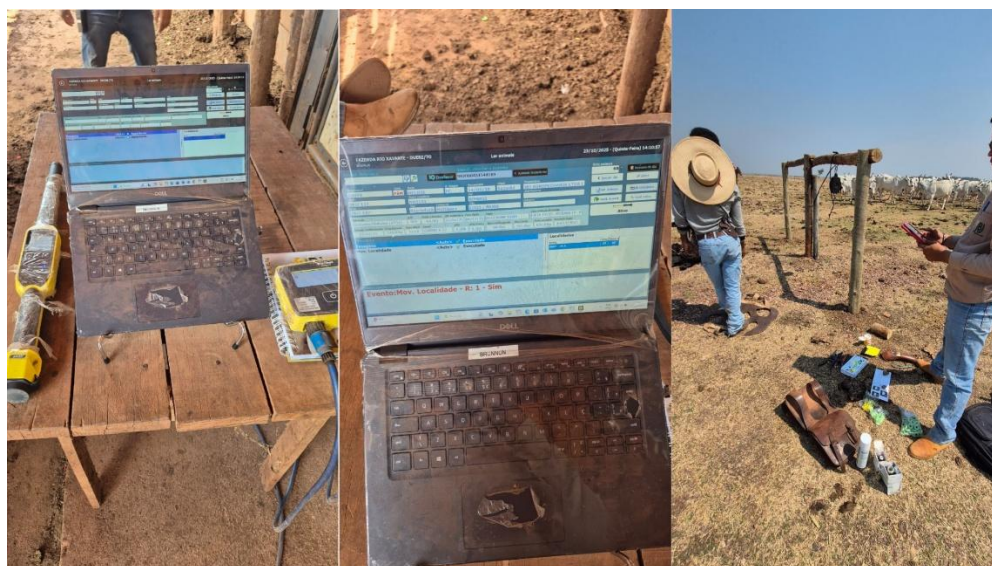
#### **3.4.2. Rastreabilidade e controle em campo**

Em campo, as atividades relacionadas à rastreabilidade e ao controle do rebanho envolveram o manejo em curral, incluindo a organização, contenção e identificação individual dos animais, por meio da brincagem e chipagem, assegurando a correta vinculação de cada animal aos registros informatizados.

Os brincos e chips eram implantados após o manejo sanitário realizado no período pós-nascimento. O procedimento consistia na perfuração da orelha entre as duas veias centrais, com posterior aplicação de spray à base de prata e unguento cicatrizante, com o objetivo de prevenir infecções. Padronizou-se a implantação do chip no lado direito e do brinco no lado esquerdo, sendo ambos interligados no sistema de rastreabilidade, garantindo a correspondência e integridade das informações zootécnicas e sanitárias.

Durante o período de inventário, realizou-se a contagem, conferência e pesagem dos animais, organizados por lote e categoria, contemplando tanto o rebanho bovino quanto a tropa equina. Esse procedimento assegurou a consistência entre os dados coletados em campo e as informações registradas no sistema de gestão Multbovinos.

Figura 18 - Manejos de rastreabilidade



Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.5. MANEJO NUTRICIONAL

#### 3.5.1. Matrizes

O manejo nutricional das matrizes na Fazenda foi realizado de forma estratégica e diferenciada, considerando o estado fisiológico e a condição corporal dos animais, as rações eram formuladas em outra unidade do grupo JBJ e chegavam em sacos de 30 kg. Embora não tenha havido acesso às formulações das dietas, foi possível acompanhar a utilização de diferentes tipos de suplementos concentrados, empregados conforme a necessidade do rebanho. As matrizes recebiam três principais estratégias de suplementação:

- Ração 3G: suplemento de maior teor proteico e maior custo, utilizado de forma pontual em vacas com condição corporal muito baixa, com o objetivo de promover a recuperação do escore corporal, especialmente em períodos críticos do ciclo produtivo. No confinamento ofertado na proporção 95/5 (volumoso:concentrado) em conjunto com a silagem de Mombaça, com consumo médio de 24 kgMN/cabeça (Figura 19).
- Ração 1G: suplemento considerado padrão dentro da propriedade, fornecido à maior parte das matrizes, com a finalidade de manutenção do desempenho produtivo e reprodutivo.
- Sal com ureia: em alguns retiros da fazenda, foi observada a utilização de sal mineral com ureia, em caráter experimental, como alternativa de suplementação nitrogenada para animais mantidos exclusivamente a pasto.

Figura 19 - Dieta 3G + silagem de Mombaça



Fonte: Arquivo pessoal.

### 3.5.2. Bezerros

Na categoria de bezerros, o manejo nutricional foi conduzido de forma específica, com o objetivo de maximizar o desempenho produtivo nas diferentes fases de desenvolvimento. Para isso, foram utilizadas duas dietas principais, ajustadas conforme a etapa produtiva dos animais.

A ração de creep-feeding foi fornecida aos bezerros ainda ao pé das vacas, sendo formulada para promover ganhos de peso de até 1.500 g/dia, contribuindo para o adequado desenvolvimento dos animais e para a redução da pressão nutricional sobre as matrizes. No entanto, de acordo com os dados observados durante as pesagens, o ganho médio diário efetivamente alcançado foi de aproximadamente 900 g/dia.

Já a ração de confinamento era utilizada quando os bezerros eram direcionados ao sistema de confinamento, atendendo às maiores exigências nutricionais dessa fase e proporcionando elevados ganhos de peso e maior eficiência produtiva. Embora a vivência prática com essa dieta tenha sido limitada, foi possível observar um lote em consumo que deixou a propriedade com peso médio próximo de 240kg, evidenciando o potencial produtivo do sistema.

Figura 20 - Lote de Angus no confinamento



Fonte: Arquivo pessoal.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio realizado na Fazenda Rio Xavante, pertencente ao grupo JBJ Agropecuária, proporcionou uma experiência prática fundamental para a formação profissional, permitindo a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e a realidade dos sistemas de produção de bovinos de corte na fase de cria.

Durante o período de estágio, foi possível acompanhar e participar de atividades essenciais relacionadas ao manejo reprodutivo, com destaque para a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), diagnóstico de gestação e acompanhamento da época de parição, evidenciando a importância do planejamento reprodutivo para a eficiência produtiva e econômica da fazenda. As atividades de manejo sanitário, incluindo rondas diárias, vacinação e realização sistemática de necropsias, demonstraram a relevância da prevenção, do monitoramento contínuo e da tomada de decisão baseada em dados obtidos diariamente.

O estágio também possibilitou o contato direto com o manejo nutricional de matrizes e bezerros, evidenciando a importância da suplementação estratégica conforme a condição corporal e a fase produtiva dos animais. Além disso, as atividades relacionadas à rastreabilidade, controle zootécnico e inventário do rebanho, tanto no campo quanto no escritório.

Por último e não menos importante, o estágio me proporcionou na prática como gerir e lidar com o recurso mais escasso no ambiente do agro, que são as pessoas. Seja na visão de um supervisor ou colaborador, observei e aprendi muito com todos na fazenda, conversando e ouvindo, seja gerente, supervisor, vaqueiro ou das funcionárias da cantina.

## 5. REFERÊNCIAS

FORBES BRASIL. Eficiência no campo garante ao Brasil posto de maior produtor de carne bovina. **Forbes Agro**, São Paulo, 07 jan. 2026. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbesagro/2026/01/eficiencia-no-campo-garante-ao-brasil-posto-de-maior-produtor-de-carne-bovina/>. Acesso em: 12 de janeiro de 2026.

Rosa, Yago Machado da et al. Feed technologies and efficiency in cow-calf systems. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 51, 2022. DOI: 10.37496/rbz5120210193.

Azevêdo, D. M. M. R.; Santos, R. F.; Oliveira, C. A. F.; et al. Desempenho reprodutivo de vacas Nelore no Norte e Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 35, n. 4, 2006.

PEIXOTO JUNIOR, Kleber da Cunha; TRIGO, Yessica. Inseminação artificial em tempo fixo. **Pubvet**, [S. l.], v. 9, n. 01, 2015. DOI: 10.22256/pubvet.v9n1.45-51.

BOVAL, M.; DADO-SENDELO, S.; RIBEIRO, A. L.; et al. Main husbandry practices and health conditions that affect welfare in calves: a narrative review. **Animals**, Basel, v. 13, n. 21, p. 1–22, 2023. DOI: 10.3390/ani13213064.